

# GEOTECNIA SUBMARINA DOS CÂNIOS ITAPEMIRIM E GOITACÁ, BACIA DE CAMPOS: ANÁLISE DE DADOS MORFOMÉTRICOS, SÍSMICOS E DE ESTABILIDADE DE TALUDES

<sup>1 2</sup> Hugo Neves Macedo; <sup>1 2</sup> Natan Soares Santarém; <sup>3</sup> Danielle Scherrer Afonso; <sup>1 2</sup> João Wagner Alencar Castro e <sup>1 2</sup> José Carlos Sicole Seoane.

<sup>1</sup> Laboratório de Geologia Costeira, Sedimentologia & Meio Ambiente – LAGECOST (Museu Nacional) UFRJ; <sup>2</sup> Departamento de Geologia – UFRJ; <sup>3</sup> Sonangol Starfish

A implantação de projetos ligados à indústria de petróleo *offshore* requer investigação do assoalho e do fundo marinho. A ocorrência de áreas de risco geológico “cânions” poderá comprometer a operacionalização de estruturas de engenharia. Os cânions aqui estudados localizam-se na Bacia de Campos – RJ, margem continental brasileira, sendo ao norte o Itapemirim e a sudeste o Goitacá. Tratam-se de feições geomorfológicas altamente instáveis, que podem estar associadas a uma série de fatores, como mudanças no nível do mar, tectonismo, correntes de turbidez, dentre outros. Por estarem localizados no talude, esses cânions tornam-se facilmente suscetíveis aos movimentos de massa. O presente trabalho tem como objetivo estudar as condições geológicas e geotécnicas dos cânions acima mencionados. A metodologia consistiu na análise de um modelo tridimensional da bacia, obtendo informações morfométricas a partir da ferramenta de geoprocessamento - ArcGis 10. Foram utilizadas 6 (seis) linhas sísmicas *pós-stack* 2D, carregadas e interpretadas através dos *softwares* *GeoGraphix Discovery* e *SeisVision*, visando analisar movimentos de massa ocorridos nos referidos cânions. Após essa etapa será executada uma correlação entre as informações obtidas e sua representatividade na instabilidade do talude, além da execução de um mapa de risco para as áreas abordadas. Dessa forma foi possível observar que o cânion Goitacá apresenta superfícies inclinadas e indicações de movimentos turbidíticos, o que seria evidência de uma área de possível ocorrência de movimentos de massa. Já o cânion Itapemirim apresentou uma menor declividade e maior largura do talvegue, justificando uma situação um pouco menos crítica em relação ao Goitacá. A Bacia de Campos possui posição de destaque na economia nacional, criando uma demanda por estudos sobre o talude continental brasileiro a fim de evitar imprevistos decorrentes de acidentes geológicos. Recomenda-se a continuidade do trabalho, tendo em vista a grande representatividade econômica das atividades *offshore*, principalmente a indústria petrolífera e a descoberta do Pré-sal.

**PALAVRAS-CHAVE:** CÂNION, MORFOMETRIA, INSTABILIDADE